

Demarcação das regiões vitivinícolas

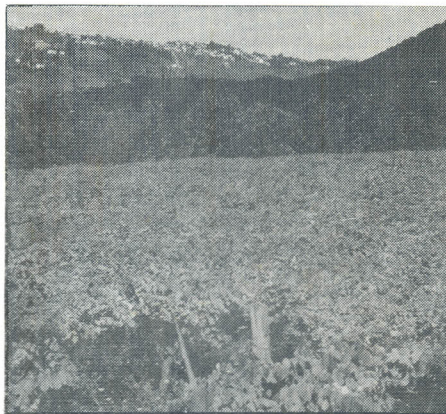
* Jorge Tonietto

Através dos séculos, poucos países, como a França, acumularam tanta tradição e chegaram a tamanha organização no setor vitivinícola. Para exemplificar, citamos aspectos da organização geográfica da região de Bordeaux, tradicional e mundialmente conhecida região produtora de vinhos. Situada numa faixa de terra de 130 km no sentido Leste-Oeste e de 105 km no sentido Norte-Sul, a região possui 100.000 ha. de vinhedos e uma produção de aproximadamente 500 milhões de garrafas de vinho por safra. Bordeaux tem cinco grandes famílias de vinhos de altíssima qualidade, que agrupam um total de 46 "appellations d'origine contrôllée - A.O.C." (denominações de origem controlada), dentre as quais encontramos as do Médoc, Margaux, Graves, Saint-Emillion, Fronsac e Sauternes, nomes esses que identificam os vinhos relativamente à região específica de produção. Todo o vinho comercializado, oriundo destas áreas demarcadas, apresenta no rótulo o nome da respectiva "appellation", que se constitui numa garantia de qualidade para o consumidor, pois são obtidos a partir de uvas produzidas em solos selecionados e com variedades específicas.

A exemplo de Bordeaux, a França conta com mais de uma dezena de grandes regiões vitivinícolas delimitadas, cada uma das quais explorando as diferentes características de solo e clima, que se combinam com variedades e sistemas de produção definidos. Na interação solo-clima-videira, associada à ação do homem, cada região vitivinícola expressa, através de seus vinhos, suas peculiaridades, características e potencialidades. A exploração orientada desse conjunto de fatores tem consagrado diversas regiões vitivinícolas de vários países.

No Brasil, a vitivinicultura está em acelerado processo de crescimento e desenvolvimento tecnológico. Isto tem sido possível tanto pela demanda gerada pelo crescimento da população, como pelo incremento do consumo per capita. Pouco a pouco o consumidor brasi-

leiro passa a ter maior conhecimento sobre o vinho e isto, seguramente, o leva a ser cada vez mais observador quando da sua escolha. Nesta conjuntura, o setor vitivinícola começa a sentir a importância do Brasil evoluir no sentido de concretizar uma política de desenvolvimento vitivinícola orientada para a demanda futura, a qual necessita do embasamento a ser fornecido pela caracterização e demarcação das regiões vitivinícolas.



Sem dúvida, a demarcação de regiões para produção de vinhos deve ter como parâmetros básicos as informações oriundas da ciência agrônômica.

Os fundamentos para a demarcação de regiões vitivinícolas estão sendo obtidos através de resultados de projetos de pesquisa em execução nas diferentes regiões do Brasil, sob a coordenação da EMBRAPA. Estes projetos incluem o estudo do solo, do clima, do comportamento das diferentes variedades de videira e dos sistemas de produção e vinificação e, por fim, da avaliação dos vinhos obtidos nas diferentes regiões e que caracterizam, em última análise, a região vitivinícola. Dentre os trabalhos em andamento, a EMBRAPA, através do Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho, localizado em Bento Gonçalves (R.S), está conduzindo o Ensaio Internacional de Ecologia Vitícola. O Brasil participa deste trabalho de pesquisa com experimentos implantados a campo e que também estão em execução por outros 14 países (França, Espanha, Argentina, Itália, Iugoslávia, Portugal, Suíça, Alemanha Federal, África do

Sul, Romênia, Israel, Hungria, Austrália e Áustria). Tal pesquisa está permitindo avaliar as potencialidades da vitivinicultura no Brasil comparativamente aos demais países.

No Rio Grande do Sul, estado de projeção nacional pelas condições peculiares de clima e solo para produção de uvas destinadas à vinificação, a EMBRAPA está conduzindo experimentos em toda a região tradicionalmente vitivinícola, que engloba os municípios de Bento Gonçalves, Garibaldi, Caxias do Sul, Flores da Cunha, Farroupilha, Carlos Barbosa, São Marcos, Veranópolis e Antonio Prado.

Experimentos pioneiros vêm sendo executados em novas regiões vitivinícolas deste estado, como as microrregiões da Fronteira e do Alto Camaquã, com experimentos localizados nos municípios de Livramento, Pinheiro Machado e Bagé.

Destaque merece também o recente ajuste firmado entre o Ministério da Agricultura, EMBRAPA e UVIBRA, o qual tem por objetivo a execução do cadastramento e fornecer subsídios para a demarcação das áreas vitivinícolas do país. Tal ação terá a finalidade de controlar a produção e circulação da uva, além de permitir a avaliação da área plantada e a produtividade dos parreirais, subsidiando o aprimoramento da agroindústria vinícola brasileira. No trabalho a EMBRAPA utilizará os mais modernos recursos tecnológicos disponíveis, incluindo a fotointerpretação de imagens de satélites espaciais e a elaboração de cartografia digitalizada. Independentemente dos exemplos da estrutura da vitivinicultura mundial, como da França, o Brasil caminha no sentido de estruturar, de acordo com suas peculiaridades e necessidades, uma vitivinicultura com bases sólidas. Esta estrutura passará certamente pela demarcação das regiões vitivinícolas. Neste sentido, a pesquisa tem atuado de forma a lançar as bases imprescindíveis para a sua correta implantação.

Pesquisador, Chefe Adjunto do Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho da EMBRAPA